



# PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Segunda - feira, 13 de Abril de 2024 | Ano 3, n.º 45 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TERRORISMO E EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

## **É possível negociar com os terroristas, Senhor Presidente. O problema é que o Governo rejeitou a via negocial por acreditar numa solução militar que se mostra ineficaz**

- A prova da crença do Governo numa saída militar para o conflito é a criação da ADIN, sem nunca dotar a instituição de condições para funcionar, o que alimenta a tese de que os ataques em Cabo Delgado fazem parte de um pacote maquiavélico cujo fim último é expulsar as populações das suas terras, entre outras agendas obscuras.



Créditos: SIC Notícias

O Presidente da República, Filipe Nyusi, diz que se o terrorismo tivesse rosto e se os seus mentores tivessem declarado as suas reais motivações, o Governo já teria apostado numa via negocial como solução para o problema. Filipe Nyusi falava na sexta-feira, 17 de Maio, no África CEO Fórum, um evento de dois dias, que teve lugar em Kigali, capital do Ruanda.

“Se fosse um inimigo conhecido, a arma principal seria o diálogo. Eu, pessoalmente, cheguei a viajar para o mato ao encontro de um inimigo para dialogar, porque conhecia quem era e o que queria. Chegámos a um entendimento”<sup>1</sup>, disse Filipe Nyusi em alusão ao falecido líder da Renamo, Afonso Dhlakama, num painel que discutiu a liderança africana como chave do sucesso do continente, que contou com a presença dos presidentes do Quênia, William Ruto, e do Ruanda, Paul Kagame.

Para Nyusi, não havendo interlocutores válidos para o diálogo, a solução é a via armada<sup>2</sup>. “Através das Forças de Defesa Nacionais, com apoio do nosso país irmão, o Ruanda, e a missão da SADC através da SAMIM, em pouco tempo conseguimos controlar a situação. O terrorismo

## Como negociar com os terroristas

Em variadíssimos momentos, o Governo negligenciou o diálogo alegando que estava a capturar os cabecilhas do movimento terrorista. Por exemplo, para nós, CDD, as negociações<sup>6</sup> entre os terroristas e o Governo podem ser iniciadas pelo próprio grupo ou pelo Estado. No entanto, muitas vezes, é um actor externo que as inicia. Em muitos casos internacionais, é um terceiro bem-intencionado, como um líder religioso, uma equipa académica, uma ONG ou mesmo um agente da polícia/força de segurança. As mulheres, muitas vezes actuando nos bastidores, são também influentes na condução de negociações - por vezes sem qualquer envolvimento directo do Governo. Há também casos em que um governo nomeia

é um fenómeno que não se combate de forma isolada. Exige esforços colectivos, conjugados e integrados”, disse Filipe Nyusi.

Ora, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) sempre defendeu e continua a defender que é possível negociar com os terroristas, mesmo sem rostos públicos. A negociação com os terroristas pode, por exemplo, ser feita pelo próprio Governo ou por um actor externo como um líder religioso, uma equipa académica, uma Organização Não-Governamental (ONG) ou mesmo um agente da polícia/força de segurança. Duas freiras brasileiras sequestradas pelos terroristas foram resgatadas pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) através de uma negociação<sup>3</sup> feita pelo então Bispo de Pemba, Dom Luiz Fernando Lisboa. O problema é que o Governo sempre rejeitou a via negocial por acreditar na via armada que, quanto a nós, sozinha se mostra ineficaz<sup>4</sup>, por várias razões, destacadamente por questões logísticas e descoordenação. A prova da crença do Governo numa saída militar para o conflito é a criação<sup>5</sup> da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), sem nunca dotar a instituição de condições para funcionar.

um agente para agir em seu nome, ou aceita um negociador ou mediador automeado, ou mesmo se abstém de entrar em relações entre agente e mediador. Neste último caso, o Governo é regularmente consultado e recebe instruções dos mediadores ou directamente dos negociadores.

João Feijó, investigador em matérias ligadas ao terrorismo e pesquisador na ONG Observatório do Meio Rural, defende a necessidade de se clarificar o grau de dependência ou autonomia deste grupo em relação ao Estado Islâmico ou forças externas. Porém, para o especialista, o grosso das lideranças é constituído por moçambicanos, maioritariamente de Mocimboa da Praia, e é conhecido pela população local.

Por isso, para ele, os líderes do terrorismo podem ser facilmente identificados<sup>7</sup>. Para ilustrar que é possível o uso da via negocial recorre ao

caso de duas freiras brasileiras sequestradas pelos terroristas cuja negociação<sup>8</sup> foi feita pelo bispo de Pemba e o resgate com a ajuda das FDS.

## Governo nunca quis dialogar com os terroristas

Tal como venceu o PR na sua intervenção no África CEO Fórum, o Governo sempre descartou a via negocial porque aposta na via armada que, quanto a nós, sozinha se mostra ineficaz<sup>9</sup>, por várias razões, destacadamente por questões logísticas e descoordenação. Toda a vez que havia captura dos cabecilhas o movimento recrudescia em impacto e magnitude de actuação. A título ilustrativo<sup>10</sup>, depois de uma relativa acalmia que se registou a seguir à morte de Ibn Omar, os terroristas voltaram desde princípios de Janeiro a realizar ataques com alguma regularidade, sendo de destacar os ataques a Chiúre, Quissanga, Macomia e Metuge que, segundo os canais de propaganda do Estado Islâmico, provocaram a morte de 70 pessoas, incluindo 20 elementos das Forças de Defesa e Segurança. Os mesmos ataques forçaram o deslocamento de cerca de 100 mil pessoas e provocaram danos em infra-estruturas públicas e privadas. Nos dias 10 e 12 de Maio houve ataques em Macomia e Ancuabe.

Segundo o Governo, as novas incursões são feitas com o comando de novas lideranças<sup>11</sup>. Trata-se de Óscar, Dardai, Zubair, Mane, Sheik, Amisse e Machude. Os novos líderes estão nos distritos de Macomia e de Quissanga, e assumem o comando do terrorismo e extremismo violento depois do abate em combate, no ano passado, de Ibn

Omar, Abu Kital, Ali Mahando e Amurane Adamo.

A prova da crença do Governo numa saída militar para o conflito é a criação da ADIN<sup>12</sup>, sem nunca dotar a instituição de condições para funcionar. A ADIN foi criada pelo Governo em 12 de Março de 2020 para promoção de acções de carácter multiforme com vista ao desenvolvimento socioeconómico das províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula, mais concretamente para promover empregos para jovens como forma de desencorajar a adesão desta camada social ao terrorismo e ao extremismo violento, e reconstruir Cabo Delgado. Em quatro anos de existência, a ADIN teve três dirigentes, nomeadamente Armando Panguene, Armindo Ngunga e Jacinto Loureiro, sendo que este último foi nomeado em 19 de Março. Entretanto, a instituição ainda não se faz sentir, principalmente por falta de fundos, mas também por falta de clareza do ponto de vista do que se pretende em termos de liderança, o que revela algum desnorte por parte do Governo.

Pelo acima exposto, resulta claro e cristalino que não é a falta de rostos que leva o Governo a não investir no diálogo, mas sim a crença numa saída militar que, sendo ineficaz<sup>13</sup>, alimenta a tese de os ataques em Cabo Delgado fazerem parte de um pacote maquiavélico cujo fim último seja expulsar as populações das terras.

<sup>1</sup> <https://aimnews.org/2024/05/18/nyusi-admite-que-se-o-terrorismo-tivesse-rosto-a-solucao-seria-dialogo/>  
<sup>2</sup> <https://aimnews.org/2024/05/18/nyusi-admite-que-se-o-terrorismo-tivesse-rosto-a-solucao-seria-dialogo/>  
<sup>3</sup> <https://opais.co.mz/e-possivel-negociar-com-os-terroristas/>  
<sup>4</sup> <https://adf-magazine.com/pt-pt/2022/02/ataques-de-insurgentes-mostram-que-ainda-falta-trabalho-para-pacificar-cabo-delgado/>  
<sup>5</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Quatro-anos-tres-dirigentes-e-nada-feito-no-terreno-pdf>  
<sup>6</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/07/Serie-de-Resolucao-de-Conflitos-Numero-5-Negociar-com-Extremistas-Violentos-em-Cabo-Delgado.pdf>

<sup>7</sup> <https://opais.co.mz/e-possivel-negociar-com-os-terroristas/>  
<sup>8</sup> <https://www.fatimamissionaria.pt/50716/>  
<sup>9</sup> <https://adf-magazine.com/pt-pt/2022/02/ataques-de-insurgentes-mostram-que-ainda-falta-trabalho-para-pacificar-cabo-delgado/>  
<sup>10</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Quatro-anos-tres-dirigentes-e-nada-feito-no-terreno-pdf>  
<sup>11</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Quatro-anos-tres-dirigentes-e-nada-feito-no-terreno-pdf>  
<sup>12</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Quatro-anos-tres-dirigentes-e-nada-feito-no-terreno-pdf>  
<sup>13</sup> <https://adf-magazine.com/pt-pt/2022/02/ataques-de-insurgentes-mostram-que-ainda-falta-trabalho-para-pacificar-cabo-delgado/>





***Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.***

***Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.***

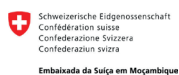
#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

